



Expresso

Economia

04-12-2010

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 167000

Temática: Indústria

Dimensão: 676

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/16

SILVEX LANÇA
PELÍCULA
BIODEGRADÁVEL
Produto é único
a nível mundial €16



Hernâni Magalhães Jr., à esquerda, e Paulo Azevedo com o novo produto da Silvex
FOTO ALBERTO FRIAS

Portugueses criam película aderente biodegradável

Silvex, sediada em Benavente, vai lançar em 2011 uma novidade a nível mundial

Hernâni Magalhães Júnior acredita que fez a aposta certa quando, há cerca de uma década, trocou uma carreira de gestor na City Indrinsa pelo acompanhamento da Silvex, a unidade industrial da sua família, sediada em Benavente.

Porquê? A razão é convincente: "No início do próximo ano vamos lançar um produto biodegradável, único a nível mundial, que deverá ser gradualmente introduzido no mercado da película aderente plástica, que vale cerca de €1000 milhões por ano", afirma.

Com 40 anos, o administrador da Silvex tem agora pela frente o desafio de produzir o novo produto português em quantidades que, a médio e longo prazo, permitam vir a abastecer o mercado global.

"Em 1968, o meu avô Fernando Magalhães acreditou no potencial de uma fábrica de etiquetas — que hoje ainda produz, por exemplo, para a Fnac. O meu pai Hernâni Magalhães apostou na inovação para produzir plásticos na Silvex. Agora, desenvolvendo a inovação a um nível ainda mais sofisticado, conseguimos produzir plástico biodegradável para a agricultura e para película aderente destinada a envolver alimentos", diz Magalhães Júnior.

F se já existem várias fábricas a produzir plástico biodegradável para a agricultura, ainda nenhuma grande empresa do sector tinha conseguido fabricar película aderente biodegradável.

"Somos os únicos, a nível mundial, a conseguir produzir película aderente biodegradável, que pode ser utilizada para

envolver qualquer tipo de alimentos", refere Paulo Azevedo, diretor-geral da Silvex. "Ainda nem começámos a fazer contas ao crescimento das vendas que a película aderente biodegradável pode ter no mercado mundial, e já estamos mercenários com o seu gigantesco potencial", acrescenta este responsável.

500 mil toneladas de plástico em todo o mundo

Devido às normas ambientais aplicadas à utilização de plásticos tradicionais — cuja distribuição é desincentivada nos circuitos comerciais —, é previsível que a película aderente biodegradável substitua progressivamente a película produzida em plástico PVC.

Anualmente são consumidas em todo o mundo 500 mil toneladas de película aderente em plástico PVC. Os maiores mercados são os EUA e o Canadá, com 150 mil toneladas no conjunto, e a Europa, com 120 mil toneladas. No Japão consomem-se 60 mil e na Rússia 20 mil, gastando-se 150 mil toneladas de película aderente de plástico PVC no resto do mundo.

Carlos Rodrigues, gestor da Silvex (key account manager), explica que "a Europa, os EUA e o Canadá são responsáveis pelo consumo de 50% da película aderente plástica tradicional".

Neste projeto, a Silvex tem como parceiros a italiana Novomoni (que produz a matéria-prima Mater-Bi, a partir da qual a tecnologia portuguesa fabrica a película aderente biodegradável), a norueguesa Biobag e a belga Jemaco.

Magalhães Júnior admite que o produto dará um contributo significativo ao consórcio internacional que a Silvex integra.

"O nosso consórcio reforçará a liderança mundial na produção de plásticos biodegradáveis", refere o administrador. "Começamos agora a produzir a nova película aderente biodegradável em Portugal", afirma, explicando que, "apesar de a Silvex ser a única empresa capaz de a fazer a nível mundial, temos receio de patentear o seu fabrico porque ninguém nos garante que este processo não seria logo copiado pelos grupos industriais que não respeitam patentes".

O mercado ibérico será trabalhado pela própria Silvex, mas nos EUA e na Escandinávia será a norueguesa Biobag a introduzir e comercializar o produto. Esta nova película aderente "pode ser utilizada em qualquer tipo de alimentos, incluindo os que têm elevados teores de gordura, como os molhos e a manteiga, mas também para envolver alimentos com elevada acidez", refere Carlos Rodrigues. A nova película aderente está certificada como compostável, sendo descartável como resíduo orgânico utilizável para compostagem.

"Esta película é fácil de cortar, sem precisar de serra, o que a torna mais segura", diz Magalhães Júnior. É permeável ao vapor de água, o que facilita a evaporação em alimentos moles, é resistente à perfuração e tem grande elasticidade.

J.F. PALMA-FERREIRA

A GUERRA DOS RESÍDUOS

172

milhões de toneladas é a quantidade total de resíduos gerados em Portugal entre 2004 e 2009. Os resíduos urbanos biodegradáveis têm de ser progressivamente desviados dos aterros para unidades de tratamento e valorização orgânica

2,95

milhões de toneladas é o total dos resíduos de plástico gerados em Portugal entre 2004 e 2009

Plástico rende-se ao ambiente

O problema dos resíduos de plástico tem de "começar a ser resolvido hoje, sob pena de se transformar num drama de proporções dificilmente recuperáveis", refere Carlos Rodrigues, gestor (key account manager) da Silvex. A questão não se fica pela reciclagem dos sacos de plástico biodegradáveis — cujo êxito depende do rigor na separação dos lixos, o que está longe de corresponder à realidade. Implica, sobretudo, que haja um cuidado muito maior nos plásticos utilizados na agricultura (ver texto à direita) e que haja uma progressiva substituição dos plásticos tradicionais pelos verdadeiramente biodegradáveis, que são reintegrados na natureza sem causar poluição. Como as películas aderentes utilizadas para acondicionar alimentos acabam por não ser separadas dos lixos orgânicos, constituem uma percentagem elevada de plástico que raramente é reciclada e que contribui para aumentar a poluição dos aterros de lixo.

"A produção de película aderente biodegradável resolve este problema, porque é totalmente compostável, podendo ser incluída nos lixos orgânicos que acabam por ser transformados em dióxido de carbono, água, minerais e composto, ou húmus", explica Carlos Rodrigues.